



Por que os ladrões de Gadiânton usavam pele de cordeiro?

"[E]is que grande e terrível foi o dia em que subiram para batalhar; e achavam-se vestidos segundo o estilo dos ladrões; e tinham uma pele de carneiro ao redor dos lombos e estavam tingidos de sangue"

3 Néfi 4:7

O conhecimento

Quando os ladrões de Gadiânton vieram para a batalha contra o exército nefita em 3 Néfi 4, suas cabeças foram raspadas, eles usavam capacetes, tinham uma "pele de carneiro ao redor dos lombos e estavam tingidos de sangue".¹ Sua aparência deve ter sido impressionante, pois o texto afirma que "grande e terrível era a aparência dos exércitos de Gidiâni, por causa de suas armaduras e por acharem-se tingidos de sangue" (3 Néfi 4:7). Embora a aparência

feroz dos guerreiros fosse assustadora, talvez a pele de cordeiro e o fato de terem sido tingidos de sangue fossem os mais perturbadores.² Nos primeiros capítulos do Livro de Mórmon, sabe-se que os lamanitas tinham o hábito de raspar a cabeça e se vestir com apenas uma pele ao redor dos lombos,³ mas essa escritura identifica, particularmente, que o exército estava vestido com pele de *cordeiro*, possivelmente uma nova opção de roupa com um

aspecto, notadamente, terrível para os nefitas. É possível que os ladrões de Gadiânton estivessem cingidos com uma "pele de cordeiro" e tingidos de sangue como uma zombaria visual do sacrifício do Cordeiro de Deus.



A palavra cordeiro no Livro de Mórmon foi usada como um título para Cristo e como um objeto de sacrifício. Artista Desconhecido

Os termos "cordeiro" e "ovelha" aparecem no texto do Livro de Mórmon mais de cem vezes, na maioria das vezes usados em metáforas religiosas, como na frase "Cordeiro de Deus".⁴ Embora haja pouca evidência de ovelhas nas Américas,⁵ também é possível que a tradução da palavra "cordeiro" se refira a um animal semelhante encontrado no novo mundo.⁶ Se os nefitas tinham ovelhas no Novo Mundo, ou se a palavra "cordeiro" se refere a um animal diferente, o uso da palavra "cordeiro" no Livro de Mórmon está mais relacionado a Jesus Cristo do que a uma espécie específica de gado.⁷ Como os nefitas praticavam a Lei de Moisés, teriam aparentemente, preferido um animal equivalente⁸ a um cordeiro para realizar as ordenanças sacrificiais no templo.⁹ Assim, quando 3 Néfi 4:7 descreve a pele como uma "pele de cordeiro", pode ser uma referência ao equivalente do Novo Mundo ao sacrifício de um cordeiro.¹⁰ Ao combater os exércitos nefitas, os ladrões de Gadiânton sacrificaram e vestiram as peles de um animal que usavam em sacrifícios sagrados, o que certamente seria uma imagem alarmante para os nefitas.



Guerreiros astecas vestidos com peles de animais. Desenho do Códice Florentino via Wikimedia Commons

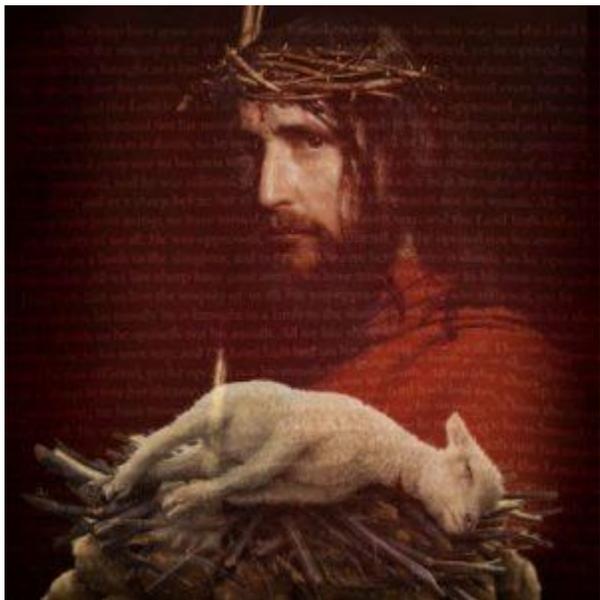
O fator de impacto da pele de cordeiro é aumentado quando colocado no contexto das táticas de intimidação mesoamericanas. Vestir peles de animais tinha a intenção de criar um espetáculo temível,¹¹ por isso pode ter sido inesperado que os ladrões de Gadiânton aparecessem nas peles de um herbívoro não agressivo — como um cordeiro. Brant Gardner explicou: "Os mesoamericanos eram bem conhecidos por usar peles de animais, embora o animal normalmente fosse um jaguar feroz e não um 'cordeiro' pacífico".¹² Embora a opção de usar um cordeiro (ou animal semelhante) possa não ter sido aterrorizante para as culturas mesoamericanas vizinhas, a pele manchada de sangue de um cordeiro inocente era, claramente, "grande e terrível" (3 Néfi 4:7) para os nefitas que estavam centrados no templo.¹³ Se o objetivo dos ladrões de Gadiânton era atordoar e aterrorizar os exércitos nefitas, o sacrilégio de um símbolo sagrado brutalmente morto certamente realizaria exatamente isso.

O porquê



"Os ladrões de Gadiânton" por Jody Livingston

Ao tingir sua pele com sangue e se cingir com uma pele de cordeiro, é provável que os ladrões de Gadiânton estejam zombando do Cordeiro de Deus, cujo sangue seria sacrificado pelos pecados do mundo. No contexto do templo, os sacerdotes realizavam os sacrifícios rituais de cordeiros com solenidade e cuidado. No entanto, nesta batalha lamentável, os ladrões de Gadiânton na forma de blasfêmia mataram o animal unguindo-se com seu sangue. Em sua busca por domínio e poder, os ladrões de Gadiânton pisotearam tudo o que era sagrado e santo, com o propósito de intimidar e aterrorizar os nefitas adversários. Matthew Brown e Ethan Sproat argumentaram que a pele de cordeiro neste episódio pode ter uma forte conexão com as roupas do templo antigo.¹⁴ Talvez os ladrões de Gadiânton usassem roupas rituais para a guerra, porque em muitas sociedades antigas, as roupas representavam poder, exatamente aquilo que os ladrões de Gadiânton buscavam usurpar.¹⁵



Todos podem ter suas roupas branqueadas através do sangue do Cordeiro. Imagem da Central do Livro de Mórmon

Apesar do terror que o exército de Gadiânton tentou infligir, o ponto chocante é que a reação dos nefitas à aparência horrível do exército não foi de medo, mas eles pediram ao Senhor que os libertasse: "E aconteceu que quando os exércitos nefitas viram a aparência do exército de Gidiâni, caíram todos por terra clamando ao Senhor seu Deus que os salvasse, livrando-os das mãos de seus inimigos" (3 Néfi 4:8). Esta história cria uma ironia magistral, dado que os ladrões de Gadiânton tentaram subjugar os outros com o sangue do cordeiro, mas foram derrotados por

aqueles que buscavam a libertação do cordeiro de Deus. Alma e Éter declararam aos seguidores de Cristo: "suas vestimentas foram branqueadas pelo sangue do Cordeiro" (Alma 13:11; compare isso com 34:36; Éter 13:10-11). Embora os ladrões de Gadiânton devessem buscar perdão e purificação dos seus pecados, as vestes dos ladrões de Gadiânton foram manchadas, em vez de branqueadas, com o sangue do cordeiro. Ao clamar ao Senhor seu Deus, os nefitas foram vitoriosos ao derrotar o exército de Giddiani e repelir as forças do Adversário. Uma das táticas mais poderosas de Satanás é o medo. No entanto, apesar de como a vida às vezes pode parecer horrível e desagradável, os leitores podem ganhar esperança clamando ao Senhor seu Deus. Porque o Cordeiro de Deus derramou Seu sangue pelos filhos dos homens, todos podem encontrar libertação do pecado e das provações da vida.

Leitura Complementar

David Rolph Seely e Jo Ann H. Seely, "Behold the Lamb of God", *Ensign*, abril de 2013, disponível online em: lds.org. Matthew Brown, "Girded About with a Lambskin", *Journal of Book of Mormon Studies* 6, no. 2 (1997): pp. 124–151. John W. Welch, "The Temple in the Book of Mormon: The Temples at the Cities of Nephi, Zarahemla, and Bountiful", em *Temples of the Ancient World: Ritual and Symbolism*. ed. Donald W. Parry (Salt Lake City, UT: Deseret Book and FARMS, 1994), pp. 297–387.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Existe uma certa ambiguidade textual quanto a se os próprios lamanitas ou as peles de cordeiro foram tingidas de sangue. Como a "pele de cordeiro" é singular e, conforme a gramática, "tingidos de sangue" tem como sujeito algum antecedente plural, é provável que os corpos dos lamanitas tenham sido banhados em sangue.

2. Matthew Brown sugeriu que a pele e o sangue de cordeiro são um ponto de ênfase ao propor que 3 Néfi 4:7 forma um quiasmo, onde o ponto de virada se concentra na pele do cordeiro ao redor de seus lombos e em serem tingidos com sangue. Ver Matthew Brown, "Girded About with a Lambskin", *Journal of Book of Mormon Studies* 6, no. 2 (1997): pp. 127–128.

3. Ver Enos 1:20; Mosias 10:8; Alma 3:5; Alma 43:20. A descrição de um cinto de couro também é encontrada no Velho Testamento ao descrever Elias (2 Reis 1:8), e no Novo Testamento ao descrever o cinto de João Batista (Mateus 3:4; Marcos 1:6). Davi condena seu general Joabe por se envolver em guerra e colocar o "sangue de guerra no seu cinto que tinha nos lombos" (1 Reis 2:5).

4. A palavra "ovelha" ocorre 26 vezes no Livro de Mórmon. Destes, apenas Êter 9:18 se refere a um animal real fisicamente presente em uma cena do Livro de Mórmon. Os outros usos da palavra "ovelha" foram usados metaforicamente ao se referir ao ministério ou a Jesus Cristo. Ver, por exemplo, 1 Néfi 22:25; Mosias 14:6-7; Alma 5:37-38; Helamã 15:13; 3 Néfi 15:17. A palavra "cordeiro" aparece 76 vezes no Livro de Mórmon e é usada mais metaforicamente como um título para Jesus Cristo. Ver, por exemplo, a visão de Néfi em 1 Néfi 11-14, que usa os títulos "o Cordeiro" e "o Cordeiro de Deus" 39 vezes; também 2 Néfi 31:4-6; 2 Néfi 33:14; Alma 7:14; Mórmon 9:2-6. A ideia de que as vestes haviam sido branqueadas pelo "sangue do Cordeiro" é encontrada em Alma 13:11; Alma 34:36; Êter 13:10-11. Outras referências a cordeiros teriam aparecido nas placas de latão, sendo citadas em passagens do Velho Testamento (2 Néfi 15:17 [cf. Isaías 5:17]; 2 Néfi 21:6 [cf. Isaías 11:6]; 2 Néfi 30:12 [cf. Isaías 11:6]; Mosias 14:7 [cf. Isaías 53:7]. 3 Néfi 28:22 e 4 Néfi 1:33 se referem a um "carneirinho que ainda mama", não como um título para Jesus Cristo, mas em um sentido metafórico para descrever a experiência dos três nefitas em uma cova com animais. A frase "carneirinho que ainda mama" pode ser uma alusão a 1 Samuel 7:9, onde também é mencionado.

5. Para evidências de "ovelhas" no Novo Mundo, ver Wade E. Miller, *Science and the Book of Mormon: Culeloms, Cumoms, Horse and More* (Laguna Niguel, CA: KCT & Associates, 2010), pp. 43–48. Wade E. Miller e Matthew Roper, "Animals in the Book of Mormon: Challenges and Perspectives", *Interpreter Blog*, 21 de abril de 2014; para evidências dos restos mortais de uma jovem ovelha doméstica no oeste de Nova York, ver William A. Ritchie, *The Archeology of New York State* (Garden City, NY: Natural History Press, 1969), pp. 242–243.

6. A presença da palavra "cordeiro" no Livro de Mórmon pode ser um exemplo de um termo emprestado de outra cultura. Para um tratamento mais aprofundado da transferência linguística e possíveis explicações para a presença de animais pós-colombianos no Livro de Mórmon, consulte a Central do Livro de Mórmon, "Por que cavalos são mencionados no Livro de Mórmon? (Enos 1:21)", *KnoWhy 75* (5 de abril de 2017). Embora o Livro de Mórmon mencione frequentemente "rebanhos" e "manadas", esses rebanhos não foram identificados como rebanhos de ovelhas. Para uma discussão sobre a natureza dos "rebanhos e manadas" no Livro de Mórmon, ver Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 2: pp. 92-96. O exemplo mais comum desse equívoco é a história de Amon nas águas de Sébus, quando ele cuidava dos rebanhos de "ovelhas" do rei Lamôni. Embora o texto nunca especifique que tipo de animais Amon estava protegendo, a suscetibilidade de espalhar o rebanho pode sugerir fortemente que eles não eram ovelhas. Ver Gardner, *Second Witness*, 4: pp. 174–276.

7. Ver nota de rodapé 4.

8. Os cordeiros eram preferidos, mas não exigidos, para holocaustos (Levítico 1), ofertas pacíficas (Levítico 3) e ofertas pelo pecado (Levítico 4). No entanto, para uma oferta pela culpa (Levítico 5:14-19) e para a Páscoa (Êxodo 12), eram necessárias ovelhas. No Dia da Expição, o sacrifício de um bezerro e um bode era necessário para servir como "bode expiatório" (Levítico 16).

9. Vários estudiosos apresentaram evidências sugerindo que Néfi e seus descendentes construíram um templo à maneira de Salomão, seguindo estritamente a Lei de Moisés e oficiando com o Sacerdócio de Melquisedeque. Ver John W. Welch, "The Temple in the Book of Mormon: The Temples at the Cities of Nephi, Zarahemla, and Bountiful", em *Temples of the Ancient World: Ritual and Symbolism*, ed. Donald W. Parry (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1994), pp. 297–387; John W. Welch, "The Melchizedek Material in Alma 13:13–19", em *By Study and Also by Faith: Essays in Honor of Hugh W. Nibley*, ed. John M. Lundquist e Stephen D. Ricks (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1990), 2: pp. 238–72; Daniel C. Peterson, "Priesthood in Mosiah", em *The Book of Mormon: Mosiah, Salvation Only through Christ*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1991), pp. 187–210.

10. Mosias 2:3 afirma explicitamente que os nefitas "tomaram das primícias de seus rebanhos, para oferecerem sacrifícios e holocaustos segundo a lei de Moisés". Embora o Livro de Mórmon não indique quais animais eles usavam para sacrifícios, eles estavam claramente usando animais domesticados para servir como ofertas de sacrifício.

11. O Códice Florentino descreve o nonotzaleque como um grupo de guerreiros assassinos cuja característica distintiva era se vestir com peles de onça-pintada. Enquanto este grupo de guerreiros astecas data muito depois dos tempos do Livro de Mórmon, Brant Gardner propõe que vestígios dessa influência asteca possam ser vistos no início da cronologia. Ver Gardner, *Second Witness*, 5: pp. 11–29. [Imagens: Templo Tikal III: desenho esculpido em um lintel de madeira no templo, mostrando a representação de um governador corpulento vestido com uma pele de onça-pintada, provavelmente o Sol Negro (ca. 810 d.C.). *The Ancient Maya*, p. 420. A lista de atributos para a província de Hueipochtlán, Aztec Warfare, p. 93.]

12. Gardner, *Second Witness*, 5: p. 263.

13. Não apenas a identidade do animal teria sido aterrorizante, mas também o sangue manchado, devido às leis de sangue dos israelitas. Ver Levítico 6:27; 12:1-5; 17:10-12; 1 Reis 2:5.

14. Ethan Sproat argumentou que o termo "peles" no Livro de Mórmon pode ser uma referência às "túnicas de peles" de Adão e Eva, e que as "peles" dos lamanitas são uma referência a algumas roupas que afirmavam seu direito à autoridade. Mais tarde, Broto conecta a pele de cordeiro manchada de sangue em 3 Néfi 4 com um verdadeiro ritual do templo descrito em 1 Reis 2. Ver Ethan Sproat, "Skins as Garments in the Book of Mormon: A Textual Exegesis", *Journal of Book of Mormon Studies* 24 (2015): pp. 149–158. Matthew Brown sugeriu que a pele de cordeiro que usavam pode representar um avental ou éfode, relacionado à adoração no templo israelita, bem como aventais reais mesoamericanos. Ver Brown, "Girded About with a Lambskin", pp. 124–151.

15. Brown, "Girded Around with a Lambskin", pp. 146–148. Hugh Nibley comenta que, em várias culturas antigas, o uso de peles ou roupas transfere os poderes e virtudes do animal ou da roupa para o usuário. Se os ladrões de Gadiânton subscreviam tal crença, talvez estivessem buscando obter o poder do Cordeiro de Deus. Ver Hugh Nibley, *Temple and Cosmos, The Collected Works of Hugh Nibley: Volume 12* (Salt Lake City/Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1992), pp. 112–132.